



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA**

ANA CAROLINA ROSARIO DA COSTA

**CULTURA HIP HOP: OS MOVIMENTOS CORPORAIS DO
BREAKING NAS BATALHAS DO GRUPO AMAZON B. BOY**

BELÉM – PA

2018

ANA CAROLINA ROSARIO DA COSTA

**CULTURA HIP HOP: OS MOVIMENTOS CORPORAIS DO
BREAKING NAS BATALHAS DO GRUPO AMAZON B. BOY**

Monografia de conclusão de curso apresentada à Escola de Teatro e Dança da UFPA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira.

**BELÉM – PA
2018**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Central/UFPA-Belém-PA**

C837c Costa, Ana Carolina Rosario da
Cultura hip hop: os movimentos corporais do breaking nas batalhas do Grupo Amazon B. Boy / Ana Carolina Rosario da Costa. --2018.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Ana Azevedo de Oliveira.
Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2018.

1. Hip-hop (Cultura popular) -- Brasil. 2. Funk (Música) -- Aspectos sociais -- Brasil. 3. Movimentos da juventude -- Brasil. I. Título.

CDD - 22. ed. 305.2350981

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726

ANA CAROLINA ROSARIO DA COSTA

**CULTURA HIP HOP: OS MOVIMENTOS CORPORAIS DO
BREAKING NAS BATALHAS DO GRUPO AMAZON B. BOY**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do título de “Licenciado em Dança”, e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará.

Aprovada em: 07/11/18

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Simei Santos Andrade

Profa. Dra. Simei Santos Andrade
Avaliador(a) – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFGPA

Maria Ana A. de Oliveira
Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira
Orientadora – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFGPA

Belém-PA

2018

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: Ana Caroline Rosário da Costa
ANA CAROLINA ROSARIO DA COSTA

Local e Data: 07/11/2018

Dedico este trabalho a Deus, sou muito grata a ele, por todas as conquistas em minha vida. Dedico também a minha família, meus pais Ronaldo Lisboa da Costa, que sempre me apoiaram no início até o fim do curso, me dando conselhos sempre quando precisava, e dando forças para nunca desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos amigos que fiz na faculdade, que foram muito importantes também na realização do presente trabalho. Serão amigos que com certeza levarei para o resto da vida.

Agradeço a todos os integrantes do Amazon B. Boys, onde foram essenciais para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Agradeço aos professores do curso, professores esses responsáveis pela gratidão que sinto por ser futuro profissional na área.

Agradeço a todos pelo incentivo a persistência e determinação em meio a árdua caminhada, sempre confiando na minha capacidade.

E por fim agradeço a minha orientadora, no qual sem ele, o presente trabalho não chegaria ao fim. Meu muito obrigada!

Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado

(Roberto Shinyashiki).

RESUMO

Sabe-se que um dos objetivos do breaking é conseguir alcançar um desempenho superior, ou seja, reunir todas as qualidades dos seus participantes para que os mesmos possam fazer a diferença em seu ambiente. Destaca-se que a prática do breaking dance promove ao longo do tempo o domínio corporal e o conhecimento psicológico do indivíduo praticante, oferecendo uma sensação de bem estar, uma satisfação pessoal, dando ênfase à importância da competência individual e coletiva. Assim a presente pesquisa teve como objetivo a realização de um estudo sobre a influência do Breaking dance nos movimentos corporais dos integrantes do grupo Amazon B. Boy em Belém do Pará. Além disso, a abordagem discorreu sobre um breve histórico sobre a cultura Hip Hop no Brasil e do Grupo Amazon B. Boys, identificando quais contribuições corporais o breaking dance proporciona aos praticantes. A metodologia usada na pesquisa foi bibliográfica além de uma pesquisa de campo. A pesquisa utilizou autores que foram essenciais como referenciais teóricos para o desenvolvimento do estudo, dentre eles, Alves (2001) referente à dança de Rua; Canclini (1995) sobre os conflitos multiculturais da globalização; Felix (2005) acerca da cultura Hip Hop; Fochi (2007) sobre o Hip Hop brasileiro e suas características como movimento social; Garaudy (1980) sobre a dança e Herschmann (1978) refere-se ao Funk e o Hip Hop. Como conclusão foi possível observar a importância das questões relativas à dança breaking e as estratégias das batalhas utilizadas pelo grupo Amazon B.boy de Belém do Pará.

Palavras Chave: Grupo Amazon B. Boy. Hip Hop. Breaking.

ABSTRACT

It is known that one of the objectives of breaking is to achieve superior performance, that is, to gather all the qualities of its participants so that they can make a difference in their environment. It is noteworthy that the practice of breaking dance promotes over time the corporal mastery and psychological knowledge of the practicing individual, offering a feeling of well-being, personal satisfaction, emphasizing the importance of individual and collective competence. Thus the present research had the objective of conducting a study on the influence of Breaking dance on the body movements of the members of the Amazon B. Boy group in Belém do Pará. In addition, the approach discussed a brief history about hip hop culture in Brazil and the Amazon B. Boy Group, identifying which body contributions the break dance provides to practitioners. The methodology used in the research was bibliographical in addition to a field research. The research used authors that were essential as theoretical references for the development of the study, among them, Alves (2001) concerning the street dance; Canclini (1995) on the multicultural conflicts of globalization; Felix (2005) on Hip Hop culture; Fochi (2007) on Brazilian Hip Hop and its characteristics as a social movement; Garaudy (1980) on dance and Herschmann (1978) refers to Funk and Hip Hop. As a conclusion it was possible to observe the importance of the questions related to breaking dance and the strategies of battles used by the group Amazon B.boy of Belém do Pará.

Keywords: Amazon B. Boy Group. Hip Hop. Breaking.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Grupo Amazon B. Boy.....	23
Imagem 2- Kekeu Batalhando.....	24
Imagem 3 – Amazon B. Boy reunido com a única menina do grupo.....	25
Imagem 4– B. Girl Mini Japa.....	26
Imagem 5 - O Treino do grupo Amazon B.Boy.....	29
Imagem 6 – Boty.....	46
Imagem 7 – Batalha “Quando as ruas chamam DF”	46
Imagem 8 – Eurobattle Portugal Porto.....	48
Imagem 9 – slogan da competição do programa.....	49
Imagem 10 – Luan x kekeu.....	50
Imagem 11 – Goiânia cypher elininatoria red bull.....	51
Imagem 12 - Cypher elininatoria red bull são Paulo.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CULTURA HIP HOP	17
2.1 BREVE HISTÓRICO DA CULTURA HIP HOP	17
2.2 A DANÇA BREAKING	20
2.3 O GRUPO AMAZON B. BOY	24
3 TREINAMENTO CORPORAL	29
3.1 O TREINO	29
3.2 OS MOVIMENTOS CORPORAIS DO BREAKING DANCE	32
3.3 A ESTÉTICA	39
4 O GRANDE DIA: A BATALHA	43
4.1 OS ELEMENTOS DA BATALHA	43
4.2 ESTRATÉGIAS DA BATALHA	45
4.3 O GRUPO AMAZON B. BOY E SUAS PRINCIPAIS BATALHAS	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

O breaking dance surgiu em meados da década de 30 nos Estados Unidos. Caracteriza-se por executar movimentos acrobáticos. Destacam-se os movimentos ondulatórios do corpo, a rotação do corpo apoiado apenas na cabeça ou nas costas e os movimentos das pernas tipo “moinho de vento” ou o arrastamento dos pés (ALVES; DIAS, 2014).

O breaking dance possui um caráter competitivo, principalmente em locais como Nova York (Estados Unidos), onde grupos de jovens juntavam-se na rua para competições de breaking dance (*fight*s), em uma “batalha”. O objetivo principal é conseguir derrotar o oponente e o vencedor é o mais criativo e inovador nos movimentos de dança.

Um dos objetivos do breaking é conseguir alcançar uma performance¹ superior, ou seja, reunir todas as qualidades dos seus participantes para que os mesmos possam fazer a diferença em seu ambiente. Destaca-se que a prática da dança promove ao longo do tempo o domínio corporal e o conhecimento psicológico do indivíduo praticante, oferecendo uma sensação de bem estar, uma satisfação pessoal, dando ênfase à importância da competência individual e coletiva. Além disso, nota-se que nesses tipos de “batalhas” que acontecem as pessoas tem o objetivo de desenvolver o seu talento e/ou simplesmente mostrar a importância e a valorização do ser humano (LOPEZ; MOTA, 2008).

Alves (2007) acredita que as artes de ruas que são representadas pela dança breaking pode ser considerada um movimento genuíno de ressignificação de si e do meio cultural em que vive. Neste sentido, considera-se que os jovens tornam-se autores de movimentos inusitados e acrobáticos a partir de suas próprias experiências.

Neste aspecto é importante citar acerca do Hip Hop, já que o mesmo é uma expressão cultural e artística que congrega sob esse nome cinco modalidades dentre elas: Rap/MCings, o Graffiti witting, o Djing, o Breaking dance/ B-boying (BUZO, 2010).

¹O termo performance nesta pesquisa está relacionado ao desempenho do praticante de break dance.

De acordo com Buzo (2010) o sentido da terminologia “Hip Hop” decorre de duas gírias, hip de origem afro-americana que significa “Current ou in the know” e “Hop de Hopping”. Além disso, o termo, “breaking dance” remete-se ao processo de batida e percussão, aos movimentos da dança breaking e às paradas do Djing, que segundo o autor é uma gíria que significa "Gettingexcited" e "Actingenergetically".

Os movimentos corporais do Hip hop está relacionado ao “Breaking dance” ou “B-boying”, compreende-se assim que o Break está relacionado também aos estilos “Urban Jazz Street” e as artes marciais (BUZO, 2010).

Para Alves (2007) é importante destacar que a consolidação do Hip hop no cenário artístico e cultural em mais de quarenta anos precisa ser entendida como uma manifestação totalmente relevante justamente por suas manifestações culturais e sociais propagada, tendo em vista que seu contexto está associado a uma grande efervescência cultural e social através de movimentos sociais importantes como o movimento das mulheres, o movimento gay, o movimento negro, dentre outros movimentos que são considerados como marco importante na cidadania.

Cabe esclarecer no presente trabalho que existe o hip hop cultura, Hip Hop Music e hip hop dance, em razão disso, considera-se quatro manifestações diferentes que estão ligadas. Desse modo, a cultura hip hop propaga em seus seguidores o grafite², o break (B.boying), o MC (rap) e o DJ. Sendo assim, a música hip hop vem da cultura hip hop, além disso, a dança hip hop (Freestyle³) é diferente do break, já que mesma é dançada no break beat da música funk. (GUARATO, 2008).

Como praticante do breaking dance e das vertentes da cultura do hip hop, o presente trabalho torna-se relevante por compreender que o breaking dance é considerado como uma ótima contribuição no que tange ao desenvolvimento corporal, já que pode despertar a criatividade, além de visar uma identidade cultural, social e educacional. Além disso, autores como Lopez

² O grafite está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao Hip Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive, principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas. O grafite foi introduzido no Brasil no final da década de 1970, em São Paulo. (PERCILIA, 2017).

³ O Hip Hop Freestyle é o conjunto das danças sociais afro-latino-americanas e suas variações. A primeira dança social do Hip Hop Freestyle é a que da a forma, o “feeling”. Como chamada pela maioria, é o movimento do tronco de cima para baixo e isso é o Hip Hop Freestyle na forma mais básica (fundamental).

e Mota (2008) abordam que nesse tipo de dança envolve vários movimentos rítmicos empolgantes, fazendo com que as pessoas possam se interessar.

Diante disso, surgiram os seguintes questionamentos: Como os integrantes do grupo Amazon B. Boy organizam suas estratégias para as batalhas? De que forma o breaking dance é executado nos movimentos corporais dos integrantes do grupo Amazon B. boy durante as batalhas? Verifica-se que o ritmo no caso do Breaking, proporciona as pessoas uma série de combinações de movimentos, bem como, exercita as habilidades motoras. Possibilitando trabalhar os campos do emocional e do social dos mesmos, diminuindo assim fatores como: ansiedade, a inibição, a debilidade motora e, desse modo, transforma o individuo em um ser mais criativo.

A partir daí, o objetivo do trabalho está pautado em analisar a influência do breaking dance nos movimentos corporais e as estratégias para a batalha dos integrantes do grupo Amazon B. Boy, em Belém do Pará. Em seguida, tracei os objetivos específicos divididos em: Apresentar um breve histórico sobre a cultura hip Hop no Brasil e do Grupo Amazon B. Boy; Analisar as contribuições corporais que o breaking dance proporciona aos praticantes e investigar as estratégias para as batalhas.

A metodologia utilizada recorreu inicialmente a pesquisa bibliográfica, assim, Freitas e Prodanov (2013) destacam que a pesquisa bibliográfica está relacionada ao material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, e dentre outros materiais, com o intuito de colocar o pesquisador em contato direto com o material que já foi escrito anteriormente sobre o assunto de seu interesse.

Portanto, considera-se que na pesquisa bibliográfica, é muito importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, com o objetivo de verificar se existe realmente algum tipo de incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Além disso, a pesquisa se caracteriza por ser uma pesquisa de campo, que segundo Gil (2007) é uma das etapas que está associada à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência. Assim, foi entrevistado fundador e participante do grupo Amazon B. Boy e sua relação com a dança breaking.

A pesquisa utilizou autores que foram essenciais como referenciais teóricos para o desenvolvimento do estudo, dentre eles, Alves (2001) referente à dança de Rua; Canclini (1995) sobre os conflitos multiculturais da globalização; Felix (2005) acerca da cultura Hip Hop; Fochi (2007) sobre o Hip Hop brasileiro e suas características como movimento social; Garaudy (1980) sobre a dança e Herschmann (1978) refere-se ao Funk e o Hip Hop.

Portanto, destaca-se também a importância acadêmica já que não existem tantos trabalhos que abordem os principais aspectos do break dance principalmente no Brasil, por isso torna-se relevante essa pesquisa, para demonstrar caminhos e dados acerca dessa manifestação cultural especialmente em Belém do Pará.

O Trabalho foi dividido em quatro seções, sendo a primeira esta parte introdutória. A segunda seção versa sobre a Cultura Hip Hop, cuja abordagem traça um breve panorama histórico sobre ele, além de ressaltar suas principais características. Ainda nesta seção abordo sobre a breaking dance o grupo Amazon B. Boy, grupo de expressão não somente no Estado do Pará, mas também em outros Estados e Países.

Na terceira seção comento sobre os treinos do B. Boys, onde são mostradas as principais estratégias na elaboração de coreografia por esses dançarinos.

E a quarta seção está relacionada às batalhas. Nesta seção, menciono as questões relativas à temática do trabalho, como as estratégias e os elementos da batalha.

2 CULTURA HIP HOP

Sobre a cultura Hip Hop Moassab (2008) enfatiza que é a existência da junção de diversos elementos artísticos, primeiramente o DJ (disque jôquei), pessoa responsável pelos toca-discos, aquele que produz as batidas e bases musicais que serão pano de fundo de letras; o MC (mestre de cerimônia), a pessoa responsável que proclama as palavras, longas e ritmadas, sob as bases musicais feitas pelo DJ; o Breaking que está relacionado diretamente com a expressão da dança dentro da cultura; e o por fim o Graffiti, onde se percebe no campo das artes plásticas, especialmente em muros dentro da cidade.

Hip Hop significa movimentar os quadris e saltar — termo criado pelo DJ Afrika Bambaataa. Sua gênese configurou-se no subúrbio do Bronx, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, no ano de 1973 e está inserida nas denominadas parkjams e blockparties — festas de quarteirão com numerosos aparatos de som — introduzidas nas ruas e nos parques do Bronx pelo DJ advindo da Jamaica, KoolHerc. Ambos, juntamente com o DJ Grandmaster Flash são considerados os criadores da cultura Hip Hop nos guetos deste bairro periférico de Nova York (MOASSAB, 2008, p. 21).

De acordo com Moassab (2008), o surgimento do Hip Hop compreende um período histórico em que a sociedade pós industrial efetivou a precariedade urbana, logo, tal período foi essencial no surgimento de mudanças significativas, no que se refere a diversos âmbitos da vida social, como no caso de habitação, trabalho e serviços públicos.

Assim, a seguir apresentarei um breve histórico da cultura Hip Hop no cenário mundial, abordando suas principais características e conceitos importantes.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA CULTURA HIP HOP

Bronx foi o “berço” da cultura Hip Hop, Wacquant (2008), cita que nessa cidade a paisagem presente foi composta, durante esse período, por construções abandonadas, muitas vezes o comércio era saqueado pelas gangues da cidade. Lá existiam muitos terrenos baldios que continham lixo, mato, ou seja, pode-se perceber que naquele bairro havia um ambiente caracterizado para que fosse rotulado como uma cidade em destroços.

Gomes (2009) explica que a reestruturação urbana implantada em Nova York, por muitos anos foi sendo rotulada como o “desgosto americano” justamente por ser um lugar habitado principalmente por negros e latinos. Além disso, o autor destaca a diminuição das receitas federais destinadas aos investimentos sociais, bem como a especulação imobiliária, no qual fez com serviços básicos se tornassem escassos, bem como, o desemprego se tornou alto para a população ali residente.

É importante compreender que as questões sociais, como, pobreza generalizada, a violência, o racismo e o tráfico de drogas, são fatores que contribuem diretamente para que ocorra a formação de gangues de rua, já que esses grupos são caracterizados por disputar de forma violenta entre si os espaços, bem como, o reconhecimento de seu poder.

Essa insegurança aguda e endêmica está em essência ligada às lutas internas entre gangues [...] e à explosão da economia ilegal associada em especial ao tráfico de drogas num contexto de desemprego permanente. E, é neste contexto de caos social que emerge os primeiros resquícios da cultura Hip Hop nos guetos do Bronx, nos Estados Unidos (WACQUANT, 2008, p. 24).

Observa-se que a sua origem decorre da rua, principalmente nas ruas das periferias, já que para essas pessoas que fazem parte desse circuito, é como se fosse uma espécie de uma resposta evidente às condições de vida vivenciadas pelos moradores destas localidades, bem como alternativa de enfrentamento da precariedade urbana.

Assim, muitas festas que eram realizadas acerca da cultura Hip Hop, tinham como intuito o lema: paz, amor, união, diversão e respeito, principalmente no sentido de trocar as lutas e guerrilhas entre as gangues pelas “batalhas” de breaking, o que de fato torna-se muito interessante para a diminuição das brigas entre as gangues (GOMES, 2009).

Gomes (2009) ao comentar sobre a autoafirmação etnicorracial nesses espaços, acredita que tal fato era importante para a realização destes eventos, como observar-se abaixo.

[...] a capacidade de sobrevivência dos jovens é testada no cotidiano, que serve de inspiração para as crônicas que se transformam em rimas de rap ou em coreografias de break. Elas narram o lugar reservado ao corpo, e são capazes de mostrar espaços, reais e imaginários, frequentemente em conflito. Claro está que o Hip Hop

para estes jovens não é, primeiro, uma escolha estética. Trata-se de uma questão existencial que encontra na arte as possibilidades para sua reflexão (GOMES, 2009, p. 8).

Mesmo que não seja considerada uma forma tão expressiva, como é no caso dos Estados Unidos a gênese da cultura Hip Hop, no Brasil apresenta uma relação estreita no que se refere à conjuntura social, política e econômica, principalmente a partir da década de 80, sendo que vale ressaltar que nesse período o Brasil ainda vivia o caos do regime da ditadura militar desde a década de 60 (FRANÇA; MARTINS, 2014).

Sobre o período da ditadura militar, na época da década de 80 quem governava o país era João Batista Figueiredo (1979 – 1985) e o país presenciava o período que ficou conhecido como década perdida, haja vista que, a situação econômica do Brasil permaneceu por muitos anos parados, logo por essas e outras razões existiu no país o movimento chamado “Diretas Já”, no qual os brasileiros foram às ruas lutar pelo direito do voto ao presidente.

No Brasil, o impacto do processo de industrialização se deu nos anos 80, e não por acaso, momento também da chegada da cultura hip hop. Neste sentido, podemos salientar a existência dos conflitos trabalhistas e sociais vivenciados pelos moradores da grande e mais industrializada metrópole do nosso país: São Paulo. É importante dizermos também sobre a atuação da Black Music nesse processo, especificamente a desenvolvida na cidade do Rio de Janeiro na década de 70 (GOMES, 2009, p. 34).

Como se pode observar na citação acima, era comum na cidade acontecer bailes, tanto que Felix (2005) comenta que nessas reuniões geralmente se fazia presente mais ou menos 15 mil pessoas. Embora, em um primeiro momento, aparentasse que os bailes Black não tinham nenhum viés social e político, todavia, foi nesse contexto que ocorreu o surgimento de um movimento muito importante no processo de valorização etnicorracial da sociedade brasileira.

Sob esse prisma, pode-se entender acerca dos indícios de um funk falado, no qual Felix (2005) denomina como tagarela, visto que a pessoa mais falava do que cantava, onde a sua fala geralmente estava voltada para o racismo, a violência sofrida pelo policial, e, além disso, a discriminação social, já que são temas sempre recorrentes nos discursos dos MC's da cultura Hip Hop, não somente no Brasil, mas como em outros países.

Acerca desse prisma, pode-se dizer que a cultura Hip Hop se enquadra sem dúvida nas características que compõem um movimento social urbano, tanto é que Fochi (2007), explica que a cultura hip hop faz parte de uma expressão cultural onde está localizada nas ruas, principalmente em lugares comum das periferias formadas pelo capitalismo nas cidades, como forma de denúncia, enfrentamento e contestação das precariedades urbanas vivenciadas por seus moradores.

Enquanto que no caso da expressão cultural, a cada dia que passa vem proporcionando ações sociais coletivas que buscam resgatar a autoestima, enfrentar as problemáticas próprias das periferias, além da disseminação do conhecimento (FOCHI, 2007).

Para Duarte (1999, p. 18) o Hip Hop “não fica na simples denúncia, mas revelasse um “construtor” de possibilidades e de perspectivas de vida”. Sendo assim, considerava-se que o Hip Hop, é muito mais do que uma simples expressão artística cultural, já que o mesmo pode ser entendido como um Movimento Social Urbano, pois segundo o autor, ressalta que:

[...] traz, desde sua constituição histórica, resquícios de uma entidade coletiva comum às ações coletivas urbanas, pela contestação, denúncia e luta pelo acesso à cidade, e assim promove, através das posses e do Conhecimento, ações que efetivam o enfrentamento de tais problemáticas, como a exclusão, a invisibilidade social e urbana, o preconceito e o racismo. (DUARTE, 1999, p. 18).

Portanto, a partir do que foi abordado nesta subseção pode-se dizer que a cultura Hip Hop está vinculada ao engajamento social da comunidade praticante, isso faz do hip-hop um movimento, e por isso acredita-se que nem o tempo será capaz de acabar.

2.2 A DANÇA BREAKING

Acerca do Breaking no Hip Hop, Alves (2001) considera a dança Breaking como uma arte corporal da cultura Hip-Hop e o Breaker é o artista que dá vida à dança Breaking. Ainda para o autor, a dança na cultura Hip-Hop, teve origem nos bairros negros e latinos de Nova Iorque na década de 60. É interessante mencionar que nessa cultura é muito marcante a inserção de outras culturas corporais de movimento.

Verifica-se que a dança Breaking especialmente nos guetos norte-americanos ao longo do tempo foi invadindo novos lugares, não somente nacionais como internacionais também, conquistando cada vez mais adeptos como no caso de jovens de outras classes econômicas e sociais, ensinando a outros jovens a possibilidade de produzir novas formas de existência na vida e na dança.

No que se refere ao Brasil especificamente, a cultura Hip-Hop, começou a ser caracterizado pela intensa miscigenação populacional, o que de certa forma, mascara as categorizações de classe (HERSCHMANN, 2002).

Sobre a análise do movimento corporal na dança Break, alguns autores como Herschmann (2002) descreve que:

Foi um primeiro passo em busca da captação de indícios de sentido nos movimentos desta manifestação. Para esta tarefa, nós utilizamos o método Laban de análise do movimento corporal, por esta análise, descrevemos o movimento, através de seus quatro fatores componentes do esforço (força/peso, tempo, espaço e fluência). (HERSCHMANN, 2002, p. 12).

Conforme os estudos de Laban⁴ (1978) todo tipo de movimentação corporal intencional pode proporcionar atitudes interiores que denunciam os estados de espírito do sujeito, ou seja, a partir do momento que é realizado o estudo da qualidade do movimento se torna totalmente possível à verificação dessas atitudes interiores.

Por isso, que o Sistema Laban de análise do movimento contribui diretamente para o processo de decodificação da linguagem corporal e permiti reflexões como estes breakers criam linguagem, enquanto experimentam as razões do corpo.

Para Alves (2001) é essencial compreender o limiar da performance, o gesto quebra a constante significante/significado, invertendo esta razão, pois segundo ele:

O significado deforma o gesto corporal, de acordo com as qualidades que este significado atribuiu ao movimento. Este deslocamento é o que torna um movimento expressivo e caracteriza um gesto cênico. É

⁴ O Sistema Laban/Bartenieff compõe uma nova abordagem sobre as investigações de Rudolf Von Laban que integra uma longa e rica história de contribuições. Assim O Sistema Laban continua se modificando por ser coerente com sua proposta e que somos nós "(...) corpos em movimento, interessantes e interessados em tantas aplicações diversas (...)", que vamos transformando seus ensinamentos conforme nossas experiências práticas e reflexivas (FERNADES, 2006, p. 17).

nesta inversão que os jovens encontram outras possibilidades de ser na cidade. O significado, livre da subordinação impositiva da política vigente, tem poder de criação (ALVES, 2001, p.10).

Por isso que para o autor acima citado, conceitos relacionados ao Hip-Hop, como, “estranhamento” e “movimento”, parte do momento em que se apresentam a movimentação dos sentidos, tornada presente e aparente através da linguagem da dança Break, possibilitando a verificação das invenções de sentido que proporcionam a afirmação de outro modo de ser considerado jovem em um determinado local.

Garaudy (1980) comenta que os breakers, são atores sociais que conviveram diretamente com a diversidade social, por exemplo, no caso específico do Brasil, a apropriação da cidade alcançou proporções que extravasaram o limite da periferia, isto é, o dançarino de rua com o passar do tempo foi conquistando o acesso a localidades populares urbanas, sendo assim, aos poucos foi “invadindo” centros culturais, espaços artísticos, áreas de lazer e etc. Já Canclini (1995) comenta que:

[...] a translocalização, que trouxe ao Brasil um legado cultural dos negros norte-americanos, foi impulsionada pela corrente globalizadora que perturba o cenário cosmopolita, anulando vínculos históricos e temporais dos sujeitos com seu território natal mas o que importa é que com toda esta experimentação, o jovem forjou maneiras próprias de vivência nesta cidade plural, desenvolvendo um estilo de vida baseado na estética do “pegue e misture” (CANCLINI, 1995, p.32).

Entende-se, portanto, que os breakers fizeram e fazem parte ainda de uma geração na qual teve que aprender no seu cotidiano a conviver com as máquinas eletrônicas e isso foi muito importante, já que essas experiências vividas e trocadas foram muito bem aproveitadas pelos jovens principalmente no que se refere à produção artística, como por exemplo, a curiosidade pelo futuro, como no campo tecnológico abrem de certa forma possibilidades ao corpo sensível (HERSCHMANN, 2000).

Alves e Dias (2004) explicam que, para alguns autores, o breaker, imitando a movimentação artificial e angular dos robôs, muitas vezes pode parecer que está satirizando esta injunção humana no qual se faz uso de uma linguagem sarcástica, contudo em outros momentos, eles imitam amputados, deficientes físicos, paraplégicos etc. Ressalta-se que o movimento das pernas

no Flair e no Moinho de Vento⁵ está relacionado com o movimento das hélices dos helicópteros que chegavam da guerra do Vietnã contra os Estados Unidos.

Ainda segundo os autores acima, o estilo da dança Break é extremamente interessante, já que cria novas formas de integração do corpo com o espaço, quando se referem à organização estética desse tipo de dança, menciona-se que fatores como, a força, a resistência e a flexibilidade corporal dão suporte para a estruturação de novas conciliações, contribuindo para que o corpo tenha conquista de novas posturas a cada apresentação, auxiliando em uma nova ordem gestual da dança.

As evoluções do corpo na dança Break abrem a dimensão do desafio na dança. O dançarino convive com a sensação de risco e com a possibilidade do fracasso. Nesta corda-bamba, o risco margeia um lado; a morte o outro. A presença da morte, por mais assustadora que possa parecer, é muito excitante e só vem a aumentar o gosto pelo desafio. O Break anuncia que sua função, enquanto linguagem artístico-corporal, é mostrar o discurso do corpo, na sua relação consigo mesmo e nas relações que se estabelecem entre o corpo e o real (ALVES; DIAS, 2004, p. 4).

Neste sentido, pode-se dizer que a arte dos breakers é o freestyle⁶ (estilo livre), esse tipo de dança é muito importante na cultura hip hop, já que consegue alcançar sua maior visibilidade artística no momento do “racha”⁷. Desse modo na guerra existente de b. boys, o desafio parece atrair a necessidade de incorporar ao movimento uma qualidade expressiva.

Portanto, os praticantes da dança por meio do treinamento conseguem capacitar o corpo para lidar com o esforço, sendo que no “racha”, a junção de fatores como o desafio do embate, a tensão da negociação do corpo com o espaço, as colisões e deslizamentos inoportunos, contribuem para o comportamento do jovem na roda.

⁵ O Flair e o Moinho de Vento são movimentos similares da dança break. No Flair, os braços apoiados no chão sustentam uma movimentação circular sobre o eixo de apoio dos braços. No Moinho de Vento o apoio é intercalado entre o apoio dos braços na “queda de rim” e um meio rolamento lateral sobre as costas (ALVES, 2001).

⁶ Originado em meados de 80 na chamada Golden Age (Era de Ouro). Tal nome se deve ao fato de esse estilo/modalidade de dança ser baseada em toda a forma de Social Dance ou Street Dance. Trata-se da modalidade mais freqüente na mídia hoje, em Videoclipes de música Rap, R&B e Pop (filme Honey de 2003). Não é dançada somente no acento rítmico da batida, mas também nas convenções vocais e instrumentais da música (HUNGER; VALDERRAMAS, 2007).

⁷ Racha: É uma espécie de competição na qual os breakers se posicionam em roda e começam a dançar um a um no centro desta roda, numa espécie de desafio entre os dançarinos. A “performance” mistura gestos cênicos ritmados com provocação e ironia. A dança, o gesto cênico e a vocalidade se misturam num ritual de embate. (ALVES, 2001).

2.3 O GRUPO AMAZON B. BOY

O grupo Amazon B. Boy foi fundado em 02 de janeiro de 2006 em Belém do Pará, tendo o Amazon B.Boy como uma das equipes de breaking a mais atuante e relevante no cenário latino americano, tendo representado o mesmo em diversos países (CREW AMAZON, 2016).

Ainda sobre o assunto, ressalta-se atualmente que a crew desenvolve um trabalho profissional na dança, com shows, ações publicitárias, workshops, participação em diversos eventos fora e dentro do país, não só como competidores, mas também como jurados.

Sobre o Amazon B.boy é considerado como um grupo de dança breaking, que teve sua fundação no dia 2 de janeiro de 2006, por meio de Ivan Pires (dançarino nos anos 80) e Kleber Gonçalves (dançarino nos anos 90).

Inicialmente faziam parte do grupo os b.boys: Kleber, Kekeu, Xuxu, Bagana, Kaká, Kmarão, Márcio; depois alguns foram compondo o grupo, como os b. boys Leony, Sotu, Junin, Atitude, Niel. Atualmente pode-se dizer que a formação do Amazon vem se modificando em virtude da participação dos b.boys nos treinos.

Imagem 1 – Grupo Amazon B. Boy



Fonte: Acervo Pessoal, B.boy Kekeu (2017).

Como já dito anteriormente o grupo Amazon B.Boy já teve muitos integrantes, mas atualmente só alguns b.boys seguem para os campeonatos, dentre eles estão: Kekeu, Kleber, Leony, Márcio, Dhuk, Sotu, Atitude e Niel.

É muito importante ressaltar na presente pesquisa que o grupo possui um modo de treino muito particular, no qual é denominado de parceria. Os treinos costumam ser realizados sempre aos sábados, na Escola Estadual Vilhena Alves, das 14h às 18h. Contudo é relevante citar que nem todos os *b.boys* conseguem comparecer aos treinos, seja pelo fato de estarem trabalhando ou então por falta de dinheiro.

Ao longo de sua jornada, o grupo já coleciona muitas participações em campeonatos nacionais e internacionais, e de acordo com Nascimento tem-se que em: 2006, 1º lugar Gravidade Nula (RJ) e 1º lugar na Inter- ITU (SP); 2007, 1º lugar Batalha Amapá (AP), 2º lugar BOTY Brasil em Campinas (SP) e 1º lugar BOTY Brasil com Melhor Show em Campinas (SP); 2008, 1º lugar HutuzDulpa no Rio de Janeiro (RJ), 2º lugar Footwork no Rio de Janeiro (RJ), 2º lugar Versus em Petrópolis (RJ), 1º lugar Individual e Grupo na Batalha Amapá (AP), 2º lugar BOTY Brasil em Campinas (SP) e 1º lugar Individual em Madri (Espanha); 2009, 1º lugar Dupla na 2ª Battleof Picui na Paraíba (PB), 1º lugar no Individual, Grupo e Melhor Show no Hip hop no Meio do Mundo em Amapá (AP); dentre outros (NASCIMENTO, 2016).

Imagem 2- B.boy Kekeu Batalhando



Fonte: Acervo Pessoal, B.boy Kekeu (2017).

De acordo com Nascimento (2016) esclarece que uma das propostas feitas pelo Amazon B. Boy refere-se para que no futuro consiga criar uma Organização Não Governamental (ONG), no intuito de contribuir para que a cultura hip hop se firme cada vez mais na cidade de Belém.

Ainda para autora, pode-se dizer que o presente grupo é um dos mais atuantes e participativos no que diz respeito a trabalhos, competições, shows, juris, oficinas e workshops no Brasil inteiro. Portanto, não pode ser considerado somente como um grupo que busca vencer campeonatos exclusivamente, mas sim, repassar seus principais conhecimentos e suas vivências como dançarinos.

Compreende-se dessa forma, que os dançarinos que participam do grupo se sentem inseridos na sociedade, já que esses indivíduos vivenciam experiências novas por meio de sua dança.

A dança nos grupos juvenis possibilita experiências educativas que parecem dar sentido às suas vidas naquele momento. Os jovens, nesse sentido, são agentes de produção de cultura e conhecimento, procuram enfrentar situações do cotidiano e transformar o momento vivido (FLEURY, 2007, p. 39).

Imagem 3 – Amazon B. Boy reunido com a única menina do grupo



Fonte: Acervo Pessoal, B.boy Kekeu (2017).

Acredita-se que as pessoas que fazem parte do grupo são jovens e se encontram felizes e entusiasmados, haja vista, que o breaking para a maioria desses jovens é considerado como parte importante do seu fazer cotidiano.

Menciona-se também que para muitos desses jovens o breaking é um elemento transformador em suas vidas, o que faz com que a dança seja um instrumento de mudança para eles.

Imagem 4 – B. Girl Mini Japa



Fonte: Acervo Pessoal, B.boy Kekeu (2017)

Desse modo, mesmo com todas as dificuldades presentes, haja vista que muitos integrantes do grupo moram em bairros periféricos, esses jovens não deixam desanimar e fazem de tudo para estar presente nesses momentos de encontro com a dança e a arte.

Acerca do grupo Amazon B. Boy, em entrevista o B.boy Kekeu⁸ um dos fundadores do Amazon aqui em Belém, ressalta a importância da Cultura Hip hop. No seu entendimento a cultura Hip Hop é considerada,

Como salvadora em sua vida, já que ao longo do tempo a prática mostrou o lugar cultural amplo de todas as culturas, além disso, considera como útil a outras pessoas, já que mostra a sua dedicação a cultura, bem como demonstra uma importância de superação na sua vida, não somente como dança, como cultura, como família, no meio de amigos, de coisas muito importantes, é algo humano, onde você compartilha, pobre e rico todos se misturam (B. BOY KEKEU, 2018).

⁸ Entrevista concedida a autora da pesquisa na data de 30 de abril de 2018.

Ainda segundo o entrevistado, o breaking “é um dos elementos no Hip Hop, no sentido de superação com o corpo, já que auxilia no que se pode fazer com seu corpo na parte física, possui um direcionamento sobre o que você pode realizar”.

Por isso, entende-se que essa dança é capaz de misturar vários tipos de movimentos, contribuindo para que se possa apresentar e demonstrar as habilidades corporais do praticante.

3 TREINAMENTO CORPORAL

Pinheiro (2013) comenta que o trabalho individual dos B-boys nos treinos representa a busca pela construção de estilo ou de “Flavour”, expressão usada pelos praticantes. Assim de acordo com o autor, nos treinos alguns poderiam ser considerados mais melódicos nos gestos, outros já poderiam ter um posicionamento diferente, poderiam explorar características de elasticidade ou de força corporal.

Ainda de acordo com o autor citado, é explicado que nos treinos envolvendo b-boys, os passos podem receber variações diferentes, conforme as particularidades de cada um dos dançarinos, mesmo que o domínio dos fundamentos seja uma busca a aprendizagem rigorosa dos passos não se resume a uma realização padronizada.

Entende-se nesse contexto que as variações citadas ao longo do texto, possuem relação direta com a construção de um jeito próprio de fruição, que singulariza o b-boy com os pares.

Em síntese, nesta seção, discorrerei sobre os principais aspectos relacionados ao treino, aos movimentos corporais, bem como a estética da dança.

3.1 O TREINO

É comum observar nos jovens dançarinos, que muitos ainda ficam horas na internet, buscando materiais que lhes informem sobre a história da cultura hip hop, sobre eventos e manifestações de dança e sobre exposições de dançarinos de breaking ou outros gêneros, justamente para ter um entendimento maior acerca da temática, e tentar executar da melhor maneira o que foi proposto os treinos.

Assim, observo enquanto praticamente da modalidade, que muitos jovens procuram materiais e inspirações na rede, de modo que um vídeo poderia ser analisado várias vezes, para que esse vídeo no futuro sirva de inspiração para a execução de uma um passo e, em seguida, alterá-lo compondo algo de pessoal e original.

Seco⁹ relatou sobre um dos momentos na parte de treino, no qual comentava as roupas e estilos diferentes no vídeo propositadamente sem áudio que foi passado aos jovens, no qual, vez ou outra, surgia algum texto em inglês.

Para exemplificar o que explicava, caminhava pelo espaço representando jeitos de caminhar de b-boys americanos e brasileiros, tentando delimitar elementos das identidades que percebia.

Sobre a questão das filmagens dos treinos, Barbosa (2013) explica acerca da demonstração de disposições para a navegação de um ambiente hipertextual, já que segundo ele:

A demonstração de disposições para navegar por um ambiente hipertextual e, a partir daí, compor acervos próprios para estudos (músicas e vídeos, sobretudo) e operar na composição de seus próprios artefatos para compartilharem em rede parecia configurar um modo preferencial de aprender, ancorado no que lhes era significativo e ambientado pelas possibilidades tecnológicas das quais conseguiam usufruir (BARBOSA, 2013, p. 30).

Entretanto, destaca-se na presente pesquisa, que o uso de imagens bem como o acesso a internet possibilita novas bases de memória aos praticantes, para que como já descrito anteriormente, conhecer bem e como pesquisas também o que desejam registrar e socializar dentre suas realizações.

Pra se inventar o passo, tu faz uma pesquisa. Tu pesquisa vários vídeos de outros dançarinos pra ver a forma como eles estão fazendo aquele passo. Daí, tu tenta errar aquele passo. Depois que eu fiz ele errado, eu vou tentar fazer ele errado o tempo todo, entendeu?, pra eu criar uma identidade e as pessoas ver que eu não estou errando. Não é um erro porque eu não sei fazer, mas sim um erro porque eu quero fazer daquela forma, pra ti ter reconhecimento, entendeu? (JEAN, 2014).

Na citação acima entende-se que dada à intensidade da circulação de informações e a dificuldade de se garantir autoria atualmente, a cópia ou bem como a adaptação dos passos é considerada corrente, observa-se que a construção do estilo individual parece ser uma busca vivida como necessária nessa ambiência.

⁹ Seco. Entrevista [dez. 2013]. Entrevistador: Leandro R. Pinheiro. Porto Alegre, 2013.1 arquivo .mp3 (40 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no acervo Enunciar cotidianos' Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 22p.

Em relação ao treino do Amazon B. Boy, o B.boy kekeu¹⁰, explica que o treino é uma preparação para a dança breaking onde o indivíduo aprende a entender seu corpo, bem como é inserido na prática tudo o que as pessoas têm de musicalidade, originalidade, criatividade e imaginações. Tudo isso está vinculado ao treino.

Assim antes de chega no treino, é necessário que as pessoas ao saírem de casa já tenham o objetivo que já estarão produzindo na mente/corpo a força, o foco e a fé, ou seja, acreditando que a preparação é a base fundamental do seu sucesso na dança.

Imagem 5 - O Treino do grupo Amazon B.Boy



Fonte: Acervo Pessoal, B.boy Kekeu (2017)

Na foto acima pode-se observar os treinos do grupo que ocorrem na Escola Estadual Vilhena Alves, localizada no município de Belém.

Ainda para o B.boy Kekeu a importância dos treinos é sempre está se superando, colocando em prática seus movimentos, a fim de aperfeiçoá-los sempre, com o pensamento de ser melhor do que todos, buscando seus erros e acertos dentro dos movimentos e também, com o passar do tempo, o treino lhe deixa mais confiante. Essa é a importância de treinar o suficiente para obter sucesso.

Além disso, o B.boy Kekeu afirma que jamais é treinado os mesmos passos todos os dias, haja visto que se tem o pensamento que sempre é possível melhorar dentro dos movimentos pensados no dia a dia. Assim, as

¹⁰ Entrevista concedida a autora da pesquisa na data de 30 abril de 2018.

bases comuns da dança, são: foot work, power movier, essa é base comum que todos os b.boys precisam conhecer, posteriormente vêm em comum CC six, step, salsa rock etc .

O B.boy Kekeu ressalta que os integrantes do Amazon não têm um lugar específico para treinar quando podem, treinam na Escola Estadual Vilhena Alves em são Brás, todavia a instituição não tem uma estrutura adequada para receber esse tipo de treinamento.

Sendo assim, para ter melhor desempenho em seus treinos, muitos buscam essas formas de ensino em DVDs de break dance, outros tentam até imitar passos de b.boys em competições como: Red Bull BC One, Freestyle Session, Uk Bboy Champiomships e outros, procuraram auxílio com b.boys mais experientes ou até mesmo em DVDs de aulas. Esses DVDs são um exemplo disso, cuja finalidade é buscar melhorar a qualidade da dança Breaking entre os b.boys que ainda não têm conhecimento.

Desta maneira o B.boy Kekeu finaliza suas considerações ao explicar que para ter um treinamento de sucesso no sentido de alcançar uma vitória numa batalha é preciso ter algumas considerações, como manter alguma originalidade dentro das construções de suas sessões valendo-se desses fundamentos para que não seja descaracterizado o que é ser realmente um B. Boy.

A questão da autenticidade e fidelidade no desenvolvimento de fundamentos permite agregar novas influências ao seu repertório, ampliando todo o processo de um novo vocabulário de expressão gestual e corporal.

E por fim, impor sua personalidade de b.boy, caracterizar-se como b.boy, ter postura de b.boy, ter estilo de b.boy, ter atitude de b.boy, dançar como um b.boy para não perder a identidade e ser confundido com outras manifestações.

3.2 OS MOVIMENTOS CORPORAIS DO BREAKING

Os movimentos do estilo Breaking Dance são utilizados como elementos de ligação e fluidez para os movimentos. Também são utilizados com mais frequência em competições de alto nível, o que difere das ações voltadas para o ensino da dança dentro da escola, por exemplo.

Assim os movimentos como Top Rock, Drop, Foot Works, Six Step, Cc Drills, Headspin, Freeze, Floor Rock, Suicide, Baby Suicide, Windmill, Flare, Power moves são fundamentais para a realização e compreensão da prática do breaking dance, como prática de dança (ADÃO, 2006).

O Top Rock caracteriza-se por ser executado no início da dança, isto é, quando o dançarino se apresenta para a batalha, e ela se resume em movimentos de provocação e animação do público, na maioria das vezes é realizado em pé (OLIVEIRA, 2004).

Logo, o movimento básico no caso do Top Rock é o passo em V, onde o dançarino coloca um dos pés à frente do corpo cruzando as pernas e repetindo seguidas vezes alternando os lados, a partir deste passo básico, outras variações podem surgir.

Menciona-se que na execução do Top Rock, o praticante aprende o básico inicialmente, que seria a realização do passo "V" com o cruzamento dos membros inferiores à frente e alternados com afastamento de braços e o "Step Toch", onde os pés se aproximam e se afastam conforme o ritmo da música, podendo ser executado para todas as direções conforme a vontade de quem o realiza (ADÃO, 2006).

Para a execução do Top Rock, o dançarino, pode mesclar um repertório com variados passos, ao condicioná-los a inúmeras repetições. A partir disso, é possível que o praticante, possa desenvolver o seu próprio método de conduzir a dança, trazendo outros elementos que de certa forma irão ajudar a construir uma nova identidade pessoal como dançarino (CARMO, 2013).

Pode-se dizer que o nível técnico dos passos de base do Top Rock, considerando o break dance, não são difíceis de executar, todavia, é indispensável à necessidade da constante repetição dos mesmos, dado que para elaborar um estilo próprio desses passos, o dançarino necessita ter um repertório de conexões denso por meio da dança.

No caso do Drop é caracterizado por uma transição entre movimentos que se configura em uma queda possibilitando ao dançarino interligar as possibilidades de técnicas e criação.

Assim o nível de aprendizado para executar o Drop sem dúvida é um dos mais difíceis, pois o equilíbrio do corpo para a queda é fundamental, e, além disso, a colocação de cada parte do corpo deve ser precisa, dependendo

do movimento, pois se o peso do corpo estiver desproporcional pode sofrer torções e conseqüentemente lesionar determinado local (CARMO, 2013).

Vale salientar também que o fator peso possui ligação direta a essas passagens sendo um elemento determinante das dificuldades de qualquer praticante.

Para a execução desse tipo de movimento, torna-se essencial que o praticante faça sempre o aquecimento dos joelhos, principalmente quando é um iniciante, onde o movimento realizado no Drop não está atrelado à rotina. Por fim, os Drops são adicionados às sequências de passos para chegar ao chão, ex: Top Rock; Drop. (GUARATO, 2008).

Enquanto isso, o movimento denominado de Foot Work (trabalhos com os pés), é conhecido por movimentos no plano baixo, onde as mãos e outras partes do corpo são utilizadas como apoio e diversos movimentos são repetidos e quase sempre com o máximo de agilidade possível do dançarino (ADÃO, 2006).

Em relação ao Foot Work o passo básico é o Six step, no qual também é conhecido como de “seis tempos”, ele é uma rotação com o corpo, onde as mãos ficam apoiadas ao solo, e os pés circulam entorno do próprio eixo, e ele é dividido em seis movimentos ou seis passos, por isso leva esse nome.

O Foot work consiste na quebra de um movimento fluído para o chão, a sua importância é tão grande, que para alguns competidores, são unânimes em frisar que o Foot work é um dos movimentos mais importantes em nível de competição do break”.

Assim, os braços servem de apoio e sustentação do peso para que as pernas fiquem livres para a movimentação (CARMO, 2013).

O Six Step tem como característica a força dos músculos da perna, braço e costas. Neste sentido, para conseguir realizar o movimento, ressalta-se que é normal o praticante ter um pouco de dificuldade motora, sendo interessante criar séries para desenvolver essa agilidade, logo, quanto menor o tempo de realização do movimento, maior o nível de exaustão corporal (GUARATO, 2008).

O praticante ao desenvolver o movimento com o passar do tempo, vai adquirindo um domínio maior do movimento, e, além disso, o Six Step pode ganhar uma nova forma, resultando num movimento ágil, fluído e com

facilidade de conexões.

O Cc drills é um movimento parado no lugar, no Brasil é conhecido como "foot work de três tempos".

A realização desse tipo de movimento é basicamente dois tempos de troca de perna no chão, sendo o terceiro uma perna virada para cima (GUARATO, 2008).

Um dos fatores essenciais para o desenvolvimento desse movimento está no controle do peso do praticante, já que é visto como um fator decisivo na realização deste passo, o treino em torno dessa movimentação desenvolve a agilidade do dançarino, que conseguirá realizar o Cc Drills com mais fluidez e rapidez (CARMO, 2013).

Para o aprimoramento do Cc Drills, é possível que o dançarino possa ele mesmo elaborar uma série de repetições que consistam basicamente em evidenciar o tempo e esforço, a partir do maior domínio sobre o movimento a ser realizado nos treinamentos.

O Headspin ou giro de cabeça, tecnicamente é considerado um dos Power Moves mais fáceis de serem realizados na dança, por isso, que tal movimento é realizado por praticamente todos os sujeitos que praticam o Breaking Dance.

O movimento é constituído apenas por suportar todo o peso do corpo na cabeça, realizando giros sem um lado pré determinado, contudo, o dançarino, poderá optar por girar pelo lado em que o mesmo realiza os outros Power moves assim podendo fazer a conexão dos mesmos movimentos (GUARATO, 2008).

Não há dúvida que o giro de cabeça possui um grau complexo de dificuldade na questão do uso da força, equilíbrio e conseqüentemente da memorização dos músculos locais de qualquer dançarino (CARMO, 2013).

No giro de cabeça, a principal região do corpo do dançarino afetado por esse movimento, é a região do pescoço, logo, para tentar fluir o giro de cabeça é necessário que haja um trabalho de fortalecer a musculatura do abdômen, realizando abdominais, que, controlando essa estrutura muscular ao enrijecê-la o tornando-se mais leve.

Além disso, existem também as poses que são conhecidas como Freeze (congelar), ou seja, é um tipo de movimento no qual tem como característica

fundamental, pausas realizadas especialmente conforme o ritmo da música, os freezes tem como objetivo também finalizar a série de movimentos do dançarino, e geralmente são compostas por posições complexas, algumas similares a exercícios da yoga (OLIVEIRA, 2004).

No momento do freeze, ele pode acontecer a qualquer momento da dança; individualmente alimenta a criatividade do dançarino.

No que se refere ainda sobre o Freeze, o dançarino pode aprender inicialmente a executar o Baby Freeze, que possui uma dificuldade menor, porém é necessário seu aprendizado para que o Power Move seja aprendido, e depois, as poses livres, onde o praticamente pode escolher qual o melhor jeito de fazer suas poses durante a dança (OLIVEIRA, 2004).

Basicamente o Freeze é constituído de técnica e treino, porém em algumas exceções como o “Beija Flor”, que para executá-lo é necessário um trabalho muscular mais forte, por consistir em equilibrar todo o peso do corpo com apenas uma mão fixada no chão.

Além disso, vale ressaltar que o ombro do dançarino, se torna um dos principais responsáveis pela articulação do processo (seguido do bíceps, tríceps e demais músculos do braço) (CARMO, 2013).

O Floor Rock tem como base principal o equilíbrio, já que tal fato torna-se resultante na execução já que é um movimento muito técnico para quem deseja praticar.

Assim, para que o dançarino consiga se tornar ágil e fluente por meio desse movimento, é preciso compreender a sua complexidade que está atrelada a detalhes que são executados num curto período do tempo, por isso, o Floor rock necessita de inúmeros treinos para ganhar forma (CARMO, 2013).

Para a execução do movimento com eficiência, é preciso que o dançarino role o corpo para os lados, tornando o ombro como base, as mãos como apoio e os pés.

O movimento Suicide que significa “suicídio”, é aparentemente um movimento perigoso e doloroso, já que ele consiste em uma queda livre ao chão finalizando com o congelamento total do corpo, ou no caso do kip up, no qual o dançarino faz repetidamente o movimento deixando as costas expostas ao impacto no chão, apesar do jeito que é realizado, é comum que o praticante faça uso de varias técnicas para que não tenha muitas dores nas quedas

(GUARATO, 2008).

O movimento Baby Suicide não é considerado como um dos movimentos mais executados, porém torna-se importante de qualquer forma, compreender como se realiza tal prática.

Assim para a execução do mesmo, é preciso primeiramente que o praticante supere o medo em cair de costas, por isso que é recomendável que se faça repetidamente vários rolamentos com o corpo e pontes, procurando sempre aproximar o corpo cada vez mais do chão. Com o passar dos treinos os sentidos vão se acostumando a estar numa posição que rotineiramente não é habitual, e o movimento pode ser realizado sem problemas efetivos como lesões no futuro (MARTINS, 1999).

O Windmill, que tem também é conhecido como o “Moinho de Vento” no breaking dance, tem a sua aparelhagem estruturada na mesma dinâmica que um moinho que usa hélices como elemento de captação e conversão da energia eólica, com o corpo no chão.

Dessa forma, o B. boy gira suas pernas para cima, fazendo alternâncias, girando o corpo em 360 graus. O Windmill é constituído em três steps (passos). Este Power Move demanda ações corpóreas que envolvem todos os fatores de movimento (GUARATO, 2008).

Para muitos praticantes do Windmill, existem técnicas que são essenciais para a realização do mesmo, já que é preciso levar em considerações alguns fatores como a função do espaço, tempo, força e fluxo, nesse sentido, cada fator trabalha diretamente com as memorizações musculares que ocorrem durante os treinos. Outro fator determinante, de suma importância como aspecto qualitativo para o desenvolvimento de vários movimentos, é o equilíbrio, que interfere diretamente na fluidez de um movimento.

O Flare é um dos Power Moves que além de ter um aspecto muito bonito é um dos mais usados e difícil em termos de aprendizado de qualquer praticante de Breaking Dance (MARTINS, 1999).

Em virtude de ser um movimento que tem ligação com outros Power Moves, serve como uma base, portanto a tendência é que o dançarino o aprenda como prioridade.

Vale mencionar que o Flare é tido como o modo com que o dançarino,

com o corpo no ar e apenas as mãos no chão, consegue realizar os giros com as pernas esticadas e afastadas com o corpo sobre os seus braços, por isso, é considerado como um dos movimentos mais difíceis, já que exige um esforço corporal e muscular grande e também extremamente técnico.

É recomendável que na execução desse movimento, o dançarino, crie uma pré internalização do que será feito de acordo com o lado do corpo que é usado como referencial (destro ou canhoto) (CARMO, 2013).

Para a continuação do movimento já com a mão esquerda no chão, a perna esquerda pode ser puxada para trás, ao mesmo tempo estando com a perna direita afastada, basicamente esse afastamento é o tempo todo em formato de V, concluindo a volta, assim sucessivamente.

E por fim, o último movimento é denominado de Power Move (movimento poderoso), sendo bastante usado nas competições, já que ele é caracterizado pelo seu grande impacto visual, geralmente são movimentos de rotação no chão com apoios diversos (mãos, cotovelos, cabeça).

O dançarino quando faz o uso do Power move, tem o intuito de mostrar aos jurados e a plateia, o seu melhor, chegando assim ao seu limite e impor-se ao seu oponente com o movimento mais espetacular que seu corpo pode realizar (FELIX, 2005).

Ainda sobre o Power move são as acrobacias de solo realizadas, como de ginástica e de capoeira, que também fazem parte desse movimento e que quando são executadas, geralmente causam um grande impacto visual a todos que estão em sua volta.

No caso do Power move existe o Windmil (moinho de vento), esse movimento é bastante usado pelos dançarinos, já que se apoiam ao chão somente usando as costas e o tórax, fazendo com que da cintura para baixo fique suspensa, as pernas afastadas e execute rotações.

A princípio, as primeiras vezes o conteúdo pode parecer muito complexo para que pratique, mas depois, com o passar do tempo, principalmente por meio dos treinos, tudo pode ser assimilado, além de aprender o Back Spin, movimento considerado como um dos mais fáceis de execução que utiliza somente as costas apoiadas ao solo (ALVES; DIAS, 2004).

Outra característica essencial do Breaking Dance é o individualismo, que faz presente em qualquer dançarino, por essas razões, normalmente cada

B.boy ou B.girl busca criar sua própria identidade em sua dança, ou seja, o seu próprio estilo (ALVES; DIAS, 2004).

Observa-se que o breaking dance induz o seu praticante a criar seu próprio estilo e, por conseguinte seu próprio passo, por isso é muito comum que os indivíduos que praticam o breaking dance que ninguém dança igual, apesar de realizarem os mesmos passos (OLIVEIRA, 2004).

Em pequenas pausas no ritmo da música, ou no final de uma sequência, o praticante do Breaking Dance pode possuir qualquer formato que o praticante desejar, desde sentar-se, encarar o adversário até uma posição acrobática com apoios invertidos como as acrobacias circense, por exemplo (FELIX, 2005).

Portanto, todos esses movimentos que foram citados acima, são caracterizados por movimentos básicos, no qual todo praticante ou quem deseja praticar o Breaking Dance necessita conhecer, além do mais, o conhecimento sobre esses movimentos pode estimular o teor competitivo da dança, e por consequência dentro de uma competição.

3.3 A ESTÉTICA

É importante mencionar as questões relativas à estética da dança, no que tange a relação dos b-boys com sua prática. Sob esse contexto, destaca-se que os interlocutores narravam o break como aquele gênero de dança cujo praticante tinha uma flexibilidade e abertura em destaque. Além disso, essas características poderiam ser observadas nos demais elementos do hip-hop, quando via as mixagens feitas por DJs (PEREIRA, 2012).

Sobre a experiência estética, pode-se dizer que está associada a uma disposição ética, isto é, “aberta” a interações naquilo que os move, assim é possível compor sequências coreográficas com passos de diversos tipos de danças, práticas esportivas ou acontecimentos cotidianos (PINHEIRO, 2017).

Ainda sobre o assunto, Pereira (2012) explica sobre a necessidade de sensibilidade ao que o entorno é apresentado aos dançarinos, pois segundo o autor acredita-se em uma “atitude estética”, como uma “atitude desinteressada, uma abertura, uma disponibilidade não para o acontecimento em si, mas para os efeitos que ele produz na percepção” (PEREIRA, 2012, p.186).

Logo, acredita-se que tal condição de suscetibilidade seria, para o autor, a potência da experiência estética que instiga a criação, sendo assim, as

musicas fluem deixando que o corpo do dançarino consiga ao longo do tempo construir um caminho no gingar de movimentos e, dessa forma, crie ideias para sequências de passos.

Por isso que a relação com a estética se faz tão presente nos cenários brasileiros, principalmente das danças breanking, servindo de inspiração para o segmento das diversas coreografias de grupos de danças em diversas partes do país (PINHEIRO, 2017).

De acordo com Pais (2004) no que diz a respeito da Estética, observa-se que a identificação grupal bem como o vestuário, permite uma convergência estética impulsionadora de espaços dando suporte às interações. Muitos dançarinos para se sentirem b-boys nos treinamentos, costumam “vestir a camisa”, no duplo sentido da expressão.

A afinidade estética e os interesses comuns são elementos importantes na composição da amizade dos praticantes do Breaking Dance, já que essa afinidade pode proporcionar a partilha de um mesmo estilo de vida, permitindo a identificação mútua, isso inclusive propõem um caráter especial dado os amigos serem o reflexo da própria identidade, levando em consideração a dança Breaking (VOSS, 2012).

Entende-se que a coesão interna dos grupos do Breaking Dance, podem estabilizar-se a partir de traços de identificação conjuntamente partilhados, envolvidos por um “laço” de amizade, contudo, esses traços funcionam também como suporte de formação e reconhecimento de identidades grupais na conjuntura da dança (PAIS, 2003).

Um exemplo a ser citado é no caso do status que o b-boy detém, já que tal “fama” lhes proporcionava reconhecimento e consideração dentro e fora do bairro, como também serve como característica fundamental para diferenciarem-se de outras culturas juvenis. Além do mais, outros fatores são importantes nessa conjuntura, como a atração pela individualização e por recriar uma identidade coletiva singular em relação a outros grupos de jovens torna-se imprescindível a elaboração de sinais de distinção estética.

Essa distinção estética pode ser explicada por meio da existência na interação com outros grupos sociais, a identidade b-boy, já que como ele apresenta um status, onde é promovido um modelo próprio de ser jovem com

maior ou menor aproximação a outras culturas juvenis, colaborando assim para esse tipo de pensamento (VOSS, 2012).

Sendo assim, pode-se dizer que esse tipo de interação, torna-se fundamental para compreender os traços culturais (crenças, estéticas, valores, ideologias e performances) valorizados pelos dançarinos em detrimento de outros na cultura do Breaking Dance.

As questões relativas ao padrão estético podem ser descritas também com o preferido pelos jovens do breaking dance, que normalmente, optam por roupas coloridas e leves em detrimento das roupas pretas e pesadas.

A experiência estética na cultura do Breaking Dance é muito importante, já que existe uma correlação ao se associar a uma disposição ética, aberta a interações naquilo que os move e, nesse sentido, respeitosa do que o outro sabe e pode dispor para a partilha desde o que lhe é peculiar, isto é, é possível poderiam compor sequências coreográficas com passos de diversos tipos de danças, práticas esportivas ou acontecimentos cotidianos (VOSS, 2012).

Nesse contexto, a necessidade de sensibilidade ao que o entorno lhes apresenta é imprescindível no tocante do Breaking Dance.

Logo, sabe-se que a dança de rua está cheia destas polaridades e isto lhe garante uma dramaticidade que intensifica a visibilidade da emoção, neste sentido, o Breaking Dance, ousa evoluir nesta negociação, já que possibilita a construção de novas formas de integração do corpo com o espaço entre seus praticantes (MAGNANI, 2005).

Na organização estética do Breaking dance, é preciso salientar alguns elementos que fazem parte desse movimento, como por exemplo, a força, a resistência e a flexibilidade corporal, que são tidos como bases essenciais para a estruturação de novas conciliações, capacitando o corpo na conquista de novas posturas sobre as quais se estrutura uma nova ordem gestual da dança (POUTIGNAT; STREIFF-FENART, 1997).

Ressalta-se que com passar do tempo, as evoluções do corpo no Breaking dance foram muito importantes, já que “abrem” a dimensão do desafio na dança, até porque, o praticante convive diariamente com a sensação de risco e com a possibilidade do fracasso na execução de seus movimentos, para muitos dançarinos, isso é algo que os motiva, o que colabora para aumentar o gosto pelo desafio.

Normalmente observa-se que a dor expressa no rosto tencionado e deformado do b. boy e em todo o seu corpo, de forma alguma é mascarado, a estrutura muscular aparece definida sob a pele, revelando cada fibra muscular requerida do dançarino, mostrando o quanto ele está se esforçando naquele momento (SCHECHNER, 2002).

Acerca desse esforço, menciona-se que tal fato, possibilita criar uma sensação de movimento violento e brusco, portanto, rompe com a organização estética da dança clássica, adquirindo assim uma produção estética própria, por isso, que no breaking dance, geralmente o dançarino cria o seu próprio ideal de beleza (MAGNANI, 2005).

Esta produção estética, não pode ser considerada como nem pior ou melhor do que a beleza clássica, mas sim, indica uma emancipação, que possibilita ao praticante, na medida em conhece os movimentos do seu corpo, seja considerado como um agente capaz de produzir sua própria estética, seus próprios ideais e suas próprias limitações.

Vale salientar, que o Breaking Dance, enquanto linguagem artístico-corporal, mostra o discurso do corpo do dançarino, na sua relação consigo mesmo e nas relações que se estabelecem entre o corpo e o real.

4 O GRANDE DIA: A BATALHA

Na realização de uma batalha são importantes alguns itens, como por exemplo, os adversários, a plateia, os juízes e os organizadores. Assim não há dúvida que um comportamento adequado é recomendado durante todo tempo para os competidores.

Sobre o bom comportamento dos competidores na batalha é recomendável que os indivíduos possam apresentar ao longo de sua apresentação sua postura, além de ter linha regular a certa distância da pista de dança, bem como o respeito perante os oponentes é essencial dentro de uma competição.

O ponto alto da arte dos breakers é o free style, já esse tipo de dança consegue sua maior visibilidade artística no momento das batalhas.

Neste momento, a disputa dos b. boys, o desafio parece atrair a necessidade de incorporar ao movimento uma qualidade expressiva.

O treinamento dos praticantes é muito importante, pois consegue capacitar o corpo para lidar com o esforço, no contexto das batalhas, assim, todos os movimentos e as habilidades treinadas passam a estar subordinada a uma mobilização psíquica mediada em níveis de percepção consciente alterados, devido aos estímulos expostos no clima contagiante e atrativo da batalha.

Entende-se que o breaking dance proporciona aos seus participantes que seus corpos se expressem e, neste esforço de despojamento, vão construindo a dança e sua identidade.

Na referida seção serão dialogadas temas envolvendo acerca dos elementos da batalha, as estratégias da batalha, além de explanar sobre o grupo Amazon B. boy e suas principais batalhas ao longo dos anos (2011, 2012, 2016, 2018) de sua formação.

4.1 OS ELEMENTOS DA BATALHA

Para referendar a abordagem sobre os elementos da batalha utilizarei o autor Ness (2011) que faz uma analogia aos elementos da natureza tais como: o fogo, a terra, o ar e o éter.

Sobre o elemento fogo, segundo Ness (2011) é considerado como a intensidade. O fogo é representado pelo fato de como o competidor entra em uma batalha, ou seja, se a pessoa está ou não olhando na cara do adversário, e não só olhando para o chão. É como você sai da batalha, mais forte.

É como você sai da batalha mais forte; o segundo em que seu adversário levanta não ande em círculos para evitar que pareça que você está parado pensando no próximo passo! Em uma batalha, você deve sempre parecer que está no comando; nunca olhe como se o último burner feito pelo adversário tenha o atingido como um soco do Mike Tyson. Não importa o quanto bom aquele burner foi, você deve ter uma saída rápida, “violenta” e não mostre medo. Seu burner no final da sua entrada também deve ser considerado como o elemento fogo desde que você encerre tão forte quanto entrou (NESS, 2011, p. 3).

Assim entende-se que em uma batalha o competidor necessita estar sempre no comando, não importante como foi o seu concorrente. É necessário ser considerado como o elemento fogo, desde que você encerre tão forte quanto entrou. Assim, estilo e improvisação encaixam-se na categoria fogo também.

No elemento terra, Ness (2011) considera que esse elemento é caracterizado por todos os trabalhos no chão, o que inclui footwork, leg steps (diferentes formas de footwork), threads, body rolls, back rolls, rolls, tracks, e outros movimentos ou transições feitas no chão.

Enquanto que no elemento ar, Ness (2011) descreve que é aquele referente aos movimentos executados no ar, como no flips, swipes, flares, backspins contínuos, halos, air tracks, air flares, 1990's, elbow spins, swirls e algumas vezes head spins (dependendo de como o participante entra no movimento).

Sobre o elemento Éter, Ness (2011) destaca que antigamente o Éter era o único elemento que deixava todo o universo intacto, assim, isso se faz certo como uma representação de ritmo, todavia, tal fato não pode ser limitado somente a “dançar na batida”, significa também fazer breaking na batida, em cada passo, whip e freeze.

4.2 ESTRATÉGIAS DA BATALHA

Existem algumas estratégias muito importantes em relação a uma batalha. Ness (2011) relewa algumas dicas que são extremamente importantes para os competidores realizarem.

Primeiramente, em hipótese alguma se pode dormir, pois segundo o autor, não importa o quanto melhor você acha que é seu oponente, você deve sempre esperar o inesperado. Sempre há alguém esperando você entrar na cypher, e o elemento surpresa pode ser a melhor arma dele.

A segunda estaria relacionada à nunca mostrar todo o seu potencial. Ness (2011) cita um exemplo, como no caso, um monte de amigos gastando um tempo grandioso dançando toda a noite numa cypher, só para chegar na batalha no dia seguinte e fazer os mesmos movimentos que eles estavam fazendo na cypher.

A terceira estratégia é jamais fazer movimentos que não se tem o domínio completo, pois o competidor estará em uma batalha e não em um treino, assim, se o mesmo não tiver domínio do que está executando, é muito provável que o competidor irá perder o round, por isso é essencial fazer os runs no qual se tem o pleno domínio.

A quarta estratégia é jamais realizar múltiplos runs, pois, observa-se que muitos dançarinos (especialmente mulheres) se arrependem disso. Ninguém deve fazer um run e sair dele para ir para outro run. As vezes, menos é mais.

Ainda sobre o assunto, pode ser que a plateia a princípio não se importa se você está sendo observado por um bom juiz. A razão para ficar longe disso é porque se gasta muita energia, e quando terminar a segunda metade do run, não conseguirá realizar nem o primeiro de forma precisa e adequada.

A quinta estratégia refere-se ao competidor não fazer em nenhum momento um movimento seguido do mesmo movimento, pois para Ness (2011) é importante encontrar movimentos opostos aos feitos contra você pelo seu adversário, e mais tarde traga-os de volta para a batalha para se defender em um run mais fraco.

Dessa forma o oponente não irá conseguir fazer o movimento de novo, até porque o mesmo seja considerado um movimento em running. Contudo, existe uma exceção a essa regra, a qual é somente poder fazer isso se você

está desafiando seu adversário e tem a absoluta certeza de que irá “acabar” com os movimentos dele.

A sexta estratégia está no fato de haver menos conversa e mais concentração dentro de uma batalha, essa recomendação é válida, já que verifica-se que muitas pessoas passam tempo demais falando besteiras aos seus adversários, e não gastando tempo suficiente em estratégias. Isto pode ser considerada como uma perda de tempo, já que na presente batalha provavelmente ninguém se lembrará dos bons movimentos que conseguiram ser executadas.

Logo, não somente os jurados, mas também como a plateia irá lembrar o fato que foi falado muita besteira ao invés da concentração de fato perante a batalha.

A sétima estratégia está relacionada a vencer batalhas, mas não movimento, sobre essa frase Ness (2011) explica deve-se aprender a sair de si, analisar a situação e tomar a decisão mais adequada na hora em que seu oponente deixar a pista e quando você entrar, até porque, quando o indivíduo faz muita estratégia na hora da competição poderá proporcionar um efeito ao contrário, ou seja, negativo, por isso é necessário repensar sobre a presente temática.

A oitava estratégia relaciona-se à se é uma batalha, deixe-a conhecida, sobre isso Nasser (2011) diz que:

A coisa mais patética que eu já vi foi alguém entrar na cypher depois de outro dançarino e reclamar que o havia derrotado. Em verdade, se seu oponente não saber que isto é uma batalha, então você não derrotará ninguém! Mantenha essa realidade e faça seu adversário saber que é uma batalha através de olhares e freezing certo na visão deles.

A penúltima estratégia está voltada para que o competidor mantenha a atenção no prêmio. Nas considerações de Ness (2011) este comenta que sempre que o indivíduo treina para as competições ou até para apresentações, é preciso aprender a manter todos os seus movimentos angulares.

Enquanto que a décima e última estratégia, Ness (2011) volta a sua atenção para que o competidor entenda e admita as suas derrotas, até porque é muito ruim quando alguém não consegue admitir suas derrotas em batalhas. Em verdade, uma pessoa que perde em uma batalha, é possível tirar o proveito

para que na próxima competição seja mais forte, trabalhando assim o seu ponto fraco, por isso que admiti as derrotas faz de você mais forte.

4.3 AMAZON B. BOY E SUAS PRINCIPAIS BATALHAS

As batalhas como já mencionadas anteriormente fazem parte do cotidiano de diversos competidores, que tem a dança breaking como um estilo e filosofia de vida, e nesse contexto, são muitas vezes caracterizados como o ápice para esses indivíduos.

Sobre o assunto, o B.boy kekeu¹¹ diz que a batalha é um duelo que tem na dança breaking, onde o indivíduo precisa mostrar musicalidade, originalidade, criatividade, expressão corporal e ao mesmo tempo, tranquilidade para ganhar seu oponente.

Assim, uma das competições no qual o Amazon B. boy participou foi a Braun BOTY 2011, realizada em Montpellier, na França, onde foi considerada como uma verdadeira celebração do hip-hop. As melhores equipes de b-boy de todo o mundo competiram para ganhar o campeonato mundial de breakdancing.

Ressalto que o filme “a batalha do ano” conta a história de uma equipe americana de breaking, formada por jovens com problemas sociais e familiares. Eles são liderados por um treinador rígido, que os leva à França para participarem da competição Battle of the Year (a batalha do ano), na qual equipes de 18 países lutam pelo título de campeões mundiais, em algumas cenas eles mostram a apresentação da BOTY 2011, segunda participação do Amazon Crew na BOTY.

BOTY é muito mais que um concurso. É um festival de uma semana de cultura hip-hop, com batalhas 1 x 1 e We B. Girls, shows, workshops e muito mais para garantir que o evento permaneça fiel às suas raízes b-boy - espalhando a cultura hip-hop para um grande público público.

Na figura abaixo, pode-se observar o grupo Amazon B. Boy em apresentação.

¹¹ Entrevista concedida a autora da pesquisa na data de 30 abril de 2018.

Imagem 6 – BOTY



Fonte: Acervo Pessoal B.boy Kekeu (2011).

Em razão disso, as batalhas acontecem para ter um cenário mais produtivo na dança, onde as pessoas buscam ter mais ânimo para os treinos. Dentro do “universo” das batalhas, existe a seguinte “Lei”, o que acontece na roda “morre” na roda, além do mais, respeito, união e paz são componentes fundamentais na Batalha.

Na figura abaixo, o grupo Amazon B. Boy na apresentação de uma Batalha em um evento denominado, “Quando as ruas chamam DF” no Distrito Federal, no ano de 2016.

Imagem 7 – Batalha “Quando as ruas chamam DF”



Fonte: Acervo Pessoal B.boy Kekeu (2017)

A apresentação acima foi a primeira vez do Amazon nesse campeonato e perderam nas quartas de finais. Os integrantes do Amazon B. Boy executam um movimento no qual foi coreografado em algumas batalhas de crew, alguns usam esse recurso, onde exige bastante concentração e equilíbrio entre os competidores.

Sobre o “universo” das batalhas, não é recomendado que competidores invadam a pista de dança quando um dos integrantes de sua crew faça um bom movimento, visto que, isso poderá “tirar” a energia da batalha no qual foi criado.

Outros itens também são recomendados, como por exemplo, avançar na pista, tal situação não pode ocorrer, já que isso poderá bloqueia a visão dos juízes, e frequentemente eles perdem o interesse e o respeito pela crew que não consegue manter sua compostura.

Por isso, entende-se que o mais importante é tentar controlar os movimentos até o ponto onde podemos executá-los sem bater na plateia ou fora da pista, sendo assim, é necessário que o indivíduo consiga aprender a controlar as emoções, a fim de não abandonar o plano do jogo numa competição.

Sobre as apresentações na batalha, Ness (2011) afirma que discutir com juízes depois de uma decisão também é considerado como perda de tempo, contudo, não será perda de tempo se um dos competidores aproximar-se dos juízes e pedir quais foram as razões pelas quais eles acharam que foi perdido a batalha, fazendo de uma maneira educada não terá problema.

Para Ness (2011) no “universo” de competições e batalhas, as melhores lições vêm das derrotas, pois, cada derrota poderá ser como uma aprendizagem ao competidor, já que isso proporcionar uma lição que deixará sem dúvida um passo mais perto da perfeição.

Sobre as entradas, é recomendado que nunca o competidor roube-as, haja vista, as roubadas não serão avaliadas por nenhum juiz, assim, é uma perda de tempo, de movimentos e de energia.

Observa-se que na imagem abaixo, o grupo Amazon B. Boy na apresentação de uma Batalha em um evento denominado, Eurobattle Portugal, na cidade de Porto em Portugal no ano de 2014, onde terminou a competição entre os três primeiros.

Imagem 8 – Eurobattle Portugal Porto



Fonte: Acervo Pessoal B.boy Kekeu (2017)

Na imagem acima se tem os integrantes do Amazon B. Boy e um dos integrantes (Kekeu) arremessando outro integrante (Leony), para executar um flip (girar). Salienta-se que esses tipos de movimento necessitam de concentração para sua realização.

Outra participação importante do Amazon B. Boy ocorreu em uma competição do programa da Xuxa, no ano de 2012, no qual participaram o B.boy kekeu e o B.boy kleber. Nessa competição o B.boy kleber perdeu na primeira fase e o kekeu foi o grande vencedor

Essa participação foi considerada como muito importante para os integrantes do Amazon B. Boy , já que o nome da crew e do Kekeu ganharam visibilidade no Brasil principalmente como B.boys de todo o Estado do Pará

De acordo com o que diz Kekeu¹² “nas batalhas tem que ter friesa e tranquilidade para ganhar seu oponente e mais a batalha”, na lei deles o que acontece na roda “morre” na roda. Respeito, união e paz é fundamental nas batalhas.

¹²Entrevista concedida a autora da pesquisa na data de 15 de setembro de 2018.

Imagem 9 – slogan da competição do programa



Fonte: Acervo Pessoal B.boy Kekeu (2012).

Kekeu ¹³ é um dos principais integrantes do Amazon B.boys. Outros B.boys passaram a admirá-lo e um deles é o B.boy Leony que antes era do kurumim crew e queria ser do Amazon quando começou sua jornada na dança como competidor profissional foi apenas há sete anos atrás, em 2011. A relação com a modalidade começou bem antes, claro, aos 12 anos por influência de um primo próximo, mas Leony levou um certo tempo para compreender consigo que gostaria mesmo de seguir esse rumo e, assim, fugir de profissões mais tradicionais, como medicina ou engenharia.

¹³Entrevista concedida a autora da pesquisa na data de 1 outubro de 2018.

Imagem 10 – B.boy kekeu



Fonte: Acervo Pessoal B.boy Kekeu (2012)

Compreendo que a tomada de decisão foi acertada, uma vez que o paraense se tornou um dos maiores nomes de sua geração. Tem sua rotina de treinos de cinco horas diárias, três vezes por semana. Mais do que simplesmente trabalhar o lado físico, o b-boy tem dedicado sua atenção e cuidado também ao lado emocional, justamente pela pressão consequente de ser um dos nomes mais fortes do cenário de breaking do Brasil.

Na foto abaixo, o B.boy Leony paricipando do Goiânia Cypher eliminatória Red Bull no ano de 2016.

Imagem 11 – Goiânia Cypher eliminatória Red Bull



Fonte: Acervo Pessoal B.boy Leony (2016)

Na foto o B.boy Leony venceu a final nacional em Goiânia e foi para o campeonato mundial na Colômbia, porém na disputa do mundial acabou sendo eliminado.

Leony tornou-se o principal nome do Amazon B.boy com participações em uma das mais desejadas dos b.boys Destaca-se que o B.boy Leony é campeão da Red Bull BC One Cypher Brasil 2016 e da Red Bull Bc One Last Chance em Nagoya / Japão.

O Red Bull BC One é uma batalha que se estabeleceu como uma das mais importantes da cena breaking mundial. Desde que foi criado, em 2004, na Suíça, o evento é palco para inúmeros dançarinos. O Red Bull BC One é a competição mais importante de b-boys homem-a-homem no mundo. A cada ano, milhares de b-boys competem nas finais nacionais por uma vaga no campeonato mundial.

A B.girl mini japa é uma paraense que está se destacando no cenário mundial do Breaking Dance. Na foto abaixo, destaca-se sua participação no Cypher Eliminatória Red Bull, em São Paulo, no ano de 2018.

Imagem 12 - B.Girl mini Japa na Cypher eliminatória Red Bull.



Fonte: Acervo Pessoal B.girl mini Japa (2018)

A B.girl venceu o campeonato de breaking dance e garantiu uma vaga na final mundial na Suíça única integrante feminina do Amazon Crew antes era Amazon B.boys, todavia, por ela ser integrante, o grupo mudou para Amazon Crew. Mini Japa comentou que esperava há 3 anos participar da red Bull BC one levando o nome da Crew Amazon

Em suma, em todas as batalhas e competições realizadas, é muito importante que os competidores mostrem ao adversário respeito, bem como, amor depois da batalha, mesmo perdendo ou ganhando, já que essas ações poderão proporcionar equilíbrio ao seu espírito enquanto participa das competições.

Além do mais, é preciso deixar de ser apenas um dançarino, mas, articular-se sobre conhecimentos diversificados fazendo a diferença na realização de trabalhos sócio-culturais estando preparado para sua atuação como um arte-educador no repasse de valores de re-significação sócio-cultural no seu dia a dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento que adentrei no curso Licenciatura em Dança pela UFPA, fui percebendo cada vez mais, que a dança contribui para que os sonhos de muitos indivíduos possam se realizar de fato, além disso, proporciona as pessoas um sentimento de valorização e respeito por suas ações.

Sob esse prisma, a partir da realização da pesquisa, foi possível observar de forma melhor a importância das questões relativas à dança breaking no meio acadêmico, justamente porque existe uma relação diretamente desse tipo de dança bem como a cultura do hip hop que é tão importante, para que os futuros pesquisadores (estudantes da graduação da área de dança) apresentem um olhar diferente sobre a cultura hip hop.

Destaco que na presente pesquisa que pelo fato dos membros do Amazon B.boy serem pessoas próximas a mim, inclusive, alguns deles sendo amigos de longa data, tal fato contribui para que as informações ressaltadas por eles, mesmo que informações que pudessem entender um pouco melhor sobre o cenário do breaking em Belém.

Mesmo com todas as dificuldades existentes de uma pesquisa, principalmente no que se refere questão de referencial teórico sobre o assunto, a pesquisa me mostrou como a dança breaking influencia nos movimentos corporais do dançarino, sendo característico como para muitos jovens como um estilo de vida e superação, haja vista, muitos são oriundos de periferia e encontro da dança uma oportunidade de socialização e encontro com os mais variados tipos de pessoas.

Vale salientar que conforme as investigações realizadas no presente trabalho de conclusão de curso, pode-se dizer que mesmo que um indivíduo que não tem um contato mais íntimo com o Breaking Dance, pode ser um aprendiz autodidata dessa dança, que cada vez mais adeptos nos concursos de dança não somente no Brasil, mas como em outros países.

O estudo evidenciou também acerca da compreensão das formas de expressão que o corpo propõe como movimento por meio do Breaking Dance, já que todas os fatores teóricos e formas de progressão da dança, são constituídos a partir dos treinos práticos, relacionando os fatores tempo,

espaço, peso e fluxo, sendo essenciais para a organização espacial e as dinâmicas do movimento que o Breaking necessita.

O breaking dance permite aos seus adeptos, conhecer novas expressões corporais visando ampliar sua visão do corpo em movimento criando alternativas distintas na busca de novas influências e referências que podem ser utilizadas no treinamento e nas batalhas.

Portanto mesmo com os poucos materiais referentes à dança Breaking, espera-se que a referida pesquisa consiga de alguma forma contribuir para que outros alunos da graduação em licenciatura em dança, bem como os profissionais da área, ou interessados simplesmente na temática, para que se conhece cada vez mais esse “universo” que se faz presente em lugares como a nossa cidade de Belém do Pará.

REFERÊNCIAS

ADÃO, S.R. **Movimento Hip Hop**: a visibilidade do adolescente negro no espaço escolar. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.115f.

ALVES, F. S. **Dança de Rua**: corpos e sentidos em movimento na cidade. Rio Claro: Unesp, 2001.

ALVES, F.S.; DIAS, R. A dança Break: corpos e sentidos em movimento no Hip Hop. **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 10, p. 01-07, jan./abr. 2004.

BARBOSA, J. L. Pesquisa de hábitos e práticas culturais de jovens residentes em cinco favelas cariocas. In: _____ (Org.). **Solos culturais**. Rio de Janeiro: Observatório das Favelas, 2013. p. 165-194.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

CARMO, Mayara. O Corpo que dança: reflexões sobre as pesquisas do corpo nos legados de Pina Bausch e Rudolf Von Laban e as suas influências no processo de composição cênica na dança contemporânea. **Repertório**, Salvador, nº 20, p.227-234, 2013.

CREW AMAZON: 2016 SINCER 2006. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/jpg2pdf.pdf>>. Acesso em: 10 mai.2018.

FELIX, João Batista de Jesus. **Hip Hop**: cultura e política no contexto paulistano. 2005. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

FLEURY, Márcia Mathias Netto. Dança de rua: jovens entre os projetos de lazer e trabalho. **Revista Última Década**, CIDPA Valparaíso, nº 27, 2007.

FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. Hip Hop brasileiro. Tribo urbana ou movimento social? **FACON**, v. 17, n. 1, p. 61-69, 2007.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

GARAUDY, R. **Dançar a Vida**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GORNO, Maria Isabel Baldo. **Transformação em movimento**: a cultura Hip Hop enquanto ferramenta de enfrentamento das expressões da questão social nas periferias. Trabalho de conclusão de curso. FCHS — UNESP, 2008

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUARATO, Rafael. **Corpos para além do movimento**. Uberlândia: EduFu, 2008.

HERSCHMANN, M. **O Funk e o Hip Hop invadem a cena**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.

MAGNANI, José Guilherme. Os circuitos dos jovens urbanos. **Tempo Social. Revista de Sociologia da USP**. São Paulo, Vol. 17, n. 2, 173-205, 2005.

MARTINS, Cleide. **A Improvisação em dança, um processo sistêmico e evolutivo**. São Paulo: PUC, 1999

MOASSAB, Andreia. **Brasil periferias**. A comunicação insurgente do Hip-Hop. 2008. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) -. Programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B-5EF1fE1oxhcnZnRkxzYklZSm8/edit>. Acesso em: 10 mai. 2018.

NASCIMENTO, Layse Ranielle da Silva. **Sabor açaí: o flavor da dança breaking no grupo amazon b.boy**. 2016. 40f. Monografia de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) - Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

NESS, Alien. **A arte da batalha: Entendendo o julgamento das batalhas de Bboy**. Disponível em: <<[http://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/files/project/200/\(alien+ness\)+a+arte+da+bbatalh..pdf](http://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/files/project/200/(alien+ness)+a+arte+da+bbatalh..pdf)>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

OLIVEIRA, Ingrid Patrícia Barbosa; BATISTA, Alison Pereira; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento. Educação física e a linguagem do hip hop: um diálogo possível na escola. **Conexões**, v. 12, n. 2, p. 166-189, 2014.

PAIS, José Machado. 1994. "A geração yô-yô". In: Atas do III Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. **Dinâmicas multiculturais: novas faces, outros lugares**. Lisboa. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 4 a 7 de Julho de 1994. pp. 111-125.

PAIS, José Machado. 2003. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

PINHEIRO, Leandro Rogério. Aos passos com b-boys: individualizações e reflexividades de uma prática. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 71, e227149. Epub Oct 09, 2017 .

SECO. Entrevista [dez. 2013]. Entrevistador: Leandro R. Pinheiro. Porto Alegre, 2013.1 arquivo .mp3 (40 min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no acervo 'Enunciar cotidianos' - Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 22p.

SCHECHNER, Richard. **Performance Studies: an introduction**. London: Routledge, 2002.

SILVA, Hugo. **Poética da oportunidade, Estruturas coreográficas abertas à improvisação**. Salvador: EDUFBA , 2009.

VOSS, Rita. Break, **Movimento corporal e Mudanças Sociais: O Pockemon Crew Da Ópera De Lyon**. Pesquisa de Pós-Doutorado, UFPE, 2012.